



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**UM ESTUDO SOBRE A EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS  
NAS EMPRESAS DE PAPEL E CELULOSE, SEGUNDO A NORMA BRASILEIRA  
DE CONTABILIDADE TÉCNICA 15 (NBC-T15), NO PERÍODO DE 2011 A 2015**

**Patrick da Silva Nascimento**

**Campina Grande  
2016**

**PATRICK DA SILVA NASCIMENTO**

**UM ESTUDO SOBRE A EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS  
NAS EMPRESAS DE PAPEL E CELULOSE, SEGUNDO A NORMA BRASILEIRA  
DE CONTABILIDADE TÉCNICA 15 (NBC-T15), NO PERÍODO DE 2011 A 2015**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em Ciência Contábeis.

Orientador: Profa. Dr. Ednadi Batista da Silva

**Campina Grande – PB  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244e Nascimento, Patrick da Silva

Um estudo sobre a evidenciação das informações ambientais nas empresas de papel e celulose, segundo a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica 15 (NBC-T15), no período de 2011 a 2015 [manuscrito] / Patrick da Silva Nascimento. - 2016.

20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Ednadi Batista da Silva, Departamento de Contabilidade".

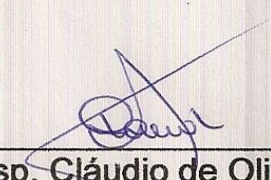
1. Contabilidade ambiental. 2. Balanço social. 3. Informação ambiental. 4. Norma Brasileira de Contabilidade Técnica 15. I. Título.

21. ed. CDD 657.6

**PATRICK DA SILVA NASCIMENTO**

**UM ESTUDO SOBRE A EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS  
NAS EMPRESAS DE PAPEL E CELULOSE, SEGUNDO A NORMA BRASILEIRA  
DE CONTABILIDADE TÉCNICA 15 (NBC-T15), NO PERÍODO DE 2011 A 2015**

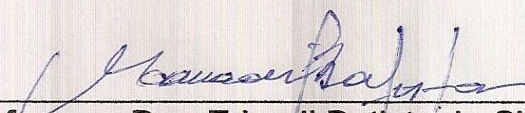
Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.



---

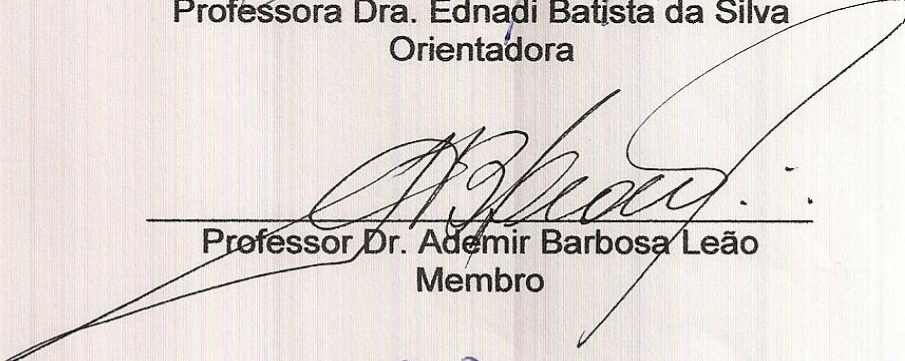
Professor Esp. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro  
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Professores que compuseram a banca:



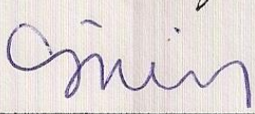
---

Professora Dra. Ednadi Batista da Silva  
Orientadora



---

Professor Dr. Ademir Barbosa Leão  
Membro



---

Professora Msc. Vânia Vilma Nunes Teixeira  
Membro

**Campina Grande – PB, 19 de outubro de 2016.**

## SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO .....	4
2 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
2.1 – CONTABILIDADE AMBIENTAL.....	6
2.2 – BALANÇO SOCIAL.....	7
2.3 – A NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE TÉCNICA 15 (NBC T-15).....	9
3 – METODOLOGIA.....	11
4 – APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	12
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS. ....	17
REFERÊNCIAS.....	19

## RESUMO

NASCIMENTO, Patrick da Silva. **UM ESTUDO SOBRE A EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS NAS EMPRESAS DE PAPEL E CÉLULOSE, SEGUNDO A NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE TÉCNICA 15 (NBC-T15), NO PERÍODO DE 2011 A 2015.** 2016. 20 páginas. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

A necessidade de divulgação das empresas de papel e celulose sobre os relatórios ambientais, apesar de não ser obrigatória, torna-se essencial para a empresa se destacar no mercado atual, pois cada ano que passa se torna mais importante para a humanidade o cuidado com o meio em que vivemos. Desta forma, a presente pesquisa buscou responder se as empresas do segmento de papel e celulose que se encontram listadas na BM&FBovespa evidenciaram o aspecto de interação ambiental contido na NBC T-15 no período que abrange os anos de 2011 a 2015. Foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, documental e descritiva, com uma abordagem quali-quantitativa, fazendo uso de um *check-list*, para verificação nas empresas do referido setor listadas na BM&FBovespa. Os resultados demonstraram que elas evidenciaram a maioria das informações nos relatórios de sustentabilidade, mas não utilizam um Balanço Social como normatiza a NBC T-15. Tendo com destaque na evidenciação das informações as empresas CELULOSE IRANI S.A., FÍBRIA CELULOSE S.A. e KABLIN S.A, pois evidenciaram o maior número de informações. Como destaque negativo em relação aos itens evidenciados ficaram os passivos e contingências ambientais, a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade e o valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativas e/ou judicialmente.

**Palavras-chave:** Evidenciação. Informações ambientais. NBC T-15.

## 1 – INTRODUÇÃO

Um assunto muito recorrente no momento atual é a questão ambiental. O planeta vem sofrendo grandes transformações com os impactos ambientais ocorridos a partir do desenvolvimento industrial gerando, assim, muita poluição. O aquecimento global, as enchentes, as secas, dentre outros problemas ocorridos na natureza. Para Ferreira (2011) alguns grupos de ecologia acreditam que o desenvolvimento trouxe mais malefícios que benefícios, enquanto outros acreditam

que deve haver um equilíbrio entre o meio ambiente e o desenvolvimento econômico.

Grande parte dos problemas ocorridos com o meio ambiente é proveniente de uma parcela muito elevada das empresas industriais. Não de hoje, mas há muito tempo elas vêm poluindo o meio ambiente para que possa produzir em larga escala. Como afirmam Tinoco e Kraemer (2011) que durante muito tempo, as organizações preocupavam-se apenas em produzir.

A população está cada vez mais consciente de que deverá poluir menos, gastar menos água, evitar degradar o meio ambiente, evitar queimadas, entre outras atitudes capazes de danificar o ambiente de modo a torna-lo mais escasso.

Para demonstrar a seus usuários que possuem preocupação com o meio ambiente e com a população, as empresas divulgam Balanços Sociais que demonstram a sua preocupação socioambiental. Tinoco e Kraemer (2011) acrescentam que por conta da crescente e assustadora degradação ambiental, as empresas sentem-se obrigadas a acrescentar aos objetivos de obtenção de lucros a responsabilidade social, visto que abrange o bem-estar da população em sua integridade.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), preocupado com a qualidade das informações prestadas nos Balanços Sociais, aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica (NBC T-15) estabelecendo procedimentos para a evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade.

O presente estudo procura responder a seguinte problemática: **As empresas de papel e celulose listadas na BM&FBovespa evidenciaram as informações de interação com o meio ambiente contidas na NBC-T 15, no período de 2011 a 2015?**

O objetivo principal consistiu em verificar se as empresas de papel e celulose evidenciaram as informações de interação com o meio ambiente contidas na NBC-T 15, no período de 2011 a 2015. Teve como objetivos específicos (i) examinar as demonstrações contábeis e relatórios de sustentabilidade divulgados pelas empresas; (ii) descrever os aspectos de interação com o meio ambiente que devem ser evidenciados pelas empresas com base na NBCT-15; (iii) apresentar um ranking com as empresas pesquisadas, informando as empresas com o maior e menor grau de evidenciação.

Este trabalho se justifica pelo fato das empresas produtoras de papel e celulose estarem listadas na Lei 10.165/2000, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente no Brasil, em seu anexo VIII, em que informa que empresas deste tipo de mercado, possuem um potencial de poluição em nível alto.

Dentre as agressões ao meio ambiente que as empresas de papel e celulose causam, Tinoco e Kraemer (2011) destacam as agressões aos microrganismos e mananciais; ar carregado, decorrentes de descargas atmosféricas; descargas hídricas; disposição de resíduos sólidos; geração de compostos orgânicos clorados.

## **2 - REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 – CONTABILIDADE AMBIENTAL**

Embora a preocupação com o meio ambiente date do século XIX, somente no século XX e, principalmente, a partir dos anos 70, passou a ter repercussão na sociedade de que o problema era de responsabilidade globalizada e não apenas de responsabilidade localizada (FERREIRA, 2011).

Ao longo do tempo, tem havido alterações quanto às informações que os usuários requerem, bem como aos diversos tipos de usuários que têm usado a Contabilidade como apoio a suas decisões. A atividade econômica, financeira e social tem-se apresentado ao longo dos séculos de forma cambiante e evolutiva. As informações fornecidas pela contabilidade eram basicamente financeiras e dirigiam-se ao atendimento dos proprietários e financiadores na fase primitiva da Contabilidade. Posteriormente, ao final do século XIX e adentrando no século XX, com a complexidade e a expansão das atividades industriais, comerciais e financeiras, novos usuários externos surgiram, tais como clientes investidores e o fisco. (TINOCO e KRAEMER, 2011).

Segundo Ribeiro (2012), a Contabilidade Ambiental não é uma ciência nova, mas sim, uma segmentação da tradicional já conhecida. Percebe-se que, apesar de recente, a Contabilidade Ambiental não surge como algo novo, mas sim acrescenta a Contabilidade de forma a adaptar suas normas a tudo que envolva a empresa com a questão ambiental.

Ferreira (2011) colabora afirmando que o desenvolvimento da Contabilidade Ambiental é fruto da necessidade de oferecer informações adequadas às



características de uma gestão ambiental. Acrescenta também, assim como Ribeiro (2012), que não é uma nova Contabilidade, mas um conjunto de informações que relatem adequadamente, em termos econômicos, as ações de uma entidade sobre o meio ambiente que modifiquem seu patrimônio.

Nesse contexto, Ribeiro (2012) enfatiza que a Contabilidade não somente subsidiará melhor a avaliação e desempenho e a tomada de decisão de seus atuais usuários, como também os auxiliará na condução de medidas para preservar o ambiente, além de contribuir para o processo de compatibilização com o desenvolvimento econômico sustentável.

Percebe-se que a Contabilidade está muito além de fornecer apenas dados financeiros, objetivando demonstrar lucros ou prejuízos, ou tomar decisões conforme seus dados financeiros sejam altos ou baixos, mas também, é utilizada para que seus usuários possam comparar e verificar se as empresas estão utilizando métodos necessários à redução da exploração, o reaproveitamento de materiais e utilizando-se da sua função social.

## **2.2 – BALANÇO SOCIAL**

Para Tinoco e Kraemer (2011, p. 63) “Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários.”.

Para Ribeiro (2012), o Balanço Social amplia a esfera de ação da ciência contábil, que passa a se preocupar com os aspectos sociais que envolvem as atividades econômicas. Ainda conforme Ribeiro (2012), várias abordagens podem estar contidas no Balanço Social, tais como produtividade e necessidades dos consumidores, recursos humanos utilizados na manutenção das atividades da empresa, atividades culturais educacionais e lazer, valor adicionado, preservação e controle do meio ambiente e demais envolvimento sociais.

Segundo Ribeiro (2012) o Balanço Social foi instituído na França, em 1977, com uma visão restritiva a recursos humanos. Posteriormente, foi se ampliando, contemplando, além dos dados relativos a esses recursos, a questão ambiental, a cidadania e o valor agregado à economia do país. Tinoco e Kraemer (2011) acrescentam que uma série de movimentos sociais ocorridos nos anos 60 e 70,

culminaram com a elaboração, pela França de uma lei sobre o Balanço Social, Lei nº 77.769 de 12-7-1977. Essa lei foi posta em prática em 1979, obrigando todas as entidades que possuíam 300 ou mais funcionários a publicá-lo. Posteriormente vários países da Europa passaram a adotar os ditames da lei francesa.

No Brasil, segundo Ribeiro (2011), a função social surgiu em 1974, com *decálogo do empresário cristão*, emitido pela Associação dos dirigentes Cristãos das Empresas – ADCE, cujos princípios previam que a empresa possuísse uma função social, a qual se materializava por meio da promoção de seus trabalhadores e da comunidade local. Ainda conforme Ribeiro (2011), os anos seguintes foram de estudos sobre o assunto, com publicações por parte de algumas empresas. Foram feitas tentativas de publicação compulsória do Balanço Social, alguns estados e municípios incentivavam a sua publicação, inclusive premiando as publicações com melhor qualidade, até o surgimento da resolução nº 1.003 de 19 de agosto de 2004, que instituiu a NBC T-15.

Um assunto muito polêmico sempre foi à questão da obrigatoriedade do Balanço Social. Enquanto alguns entendem que é necessário impor sua publicação, outros acreditam que ela deveria ser deixada à escolha das empresas. Para os defensores da não obrigatoriedade, as empresas, o mercado e a comunidade devem definir a evolução e o amadurecimento do Balanço Social, sem imposições legais e sem engessá-lo com um padrão que não necessariamente seria o mais adequado para todos. Já quem pleiteia a obrigatoriedade entende que, se a forma de apresentação das informações não for padronizada, será difícil avaliar a função social das empresas, tendo em vista a tendência de informarem apenas o que lhes é conveniente, sem dimensionar os valores gastos, o que dá ao Balanço Social a conotação de instrumento de marketing (RIBEIRO, 2011).

Continua Ribeiro (2011) afirmando que independente da obrigatoriedade, a empresa que sempre buscou o lucro do empresário, deve incluir em suas metas a satisfação da sociedade.

Segundo Ludícibus et al (2010), o Balanço Social é componente não obrigatório das demonstrações contábeis.

Tinoco e Kraemer (2011) afirmam que a evidenciação contábil tem como objetivo divulgar informações do desempenho econômico, financeiro, social e ambiental da entidade aos *stakeholders*. Ainda segundo os autores a evidenciação ambiental é nada mais que o registro dos atos e impactos ambientais sendo

analisados qualitativa e quantitativamente com a intenção de demonstrar o seu efeito financeiro na empresa.

Percebe-se então, que evidenciar é divulgar informações sobre o que a empresa está fazendo para o desenvolvimento social e sustentável, pois desta forma a empresa acaba sendo vista com bons olhos para os usuários da informação, seja ele interno ou externo e que, apesar de não ser obrigatório, o Balanço Social torna-se cada vez mais importante para que esses usuários tomem suas decisões.

### **2.3 – A NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE TÉCNICA 15 (NBC T-15)**

No decorrer dos anos sempre houve uma discussão sobre o Balanço social, tentativas de implantação e sua obrigatoriedade, procura por melhorias, o que se divulgar, de que forma divulgar. Até que em 2004, a Resolução 1003 do CFC aprovou a NBC T-15 – Informações de Natureza Social e Ambiental (CFC, 2004).

A NBC T-15 estabelece os procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental. Para tanto, estabelece quatro vertentes como informação de natureza social e ambiental, que são: a geração e a distribuição de riqueza; os recursos humanos; a interação com o ambiente externo; e, a interação com o meio ambiente.

Na interação com o meio ambiente, objeto de estudo deste trabalho, devem ser divulgados oito tipos de informações:

- a) Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente;
- b) Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados;
- c) Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade;
- d) Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade;
- e) Investimentos e gastos com outros projetos ambientais;
- f) Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade;
- g) Valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente;
- h) Passivos e contingências ambientais. (CFC, 2004, p.07)

A respeito da interação com o meio ambiente:

Ao captar, do meio ambiente, recursos naturais renováveis ou não, a organização utiliza-se do patrimônio da humanidade. Quando não consumidos totalmente e devolvidos de forma deteriorada, eles afetam negativamente o patrimônio natural, pela redução do volume de água potável, do nível de qualidade do ar e da área de terras habitáveis ou

cultiváveis, o que restringe, em longo prazo, as condições de vida das gerações futuras e até mesmo da presente. Desta forma, provoca sua extinção quando o consumo de tais recursos é total e indiscriminado. (RIBEIRO, 2012, P.19)

Nota-se a existência do passivo e contingência ambiental na interação da empresa com o meio ambiente. Para Tinoco e Kraemer (2011), passivos ambientais são contingências formadas em longo período, sendo despercebidos às vezes pela administração da própria empresa. Eles prosseguem o raciocínio, afirmando que surgem da posse e do uso de uma série de espaços que compõem o nosso meio ambiente, e que de alguma forma estão sendo prejudicados ou ainda pelo processo de geração de resíduos ou lixos industriais, de difícil eliminação.

Já Ribeiro (2012) afirma que o termo Passivo Ambiental se refere a benefícios econômicos ou aos resultados que serão sacrificados em razão da necessidade de preservar, proteger e recuperar o meio ambiente, desta forma permitindo a compatibilidade entre este e o desenvolvimento econômico, ou em decorrência de uma conduta inadequada em relação a estas questões.

Deste modo, para que as empresas possam usufruir o meio ambiente, é necessário que elas façam esforços para procurando reduzir a agressão ao espaço utilizado e, também, esforços para a recuperação do que foi explorado e se degradou.

Sobre a referida norma, vale ressaltar alguns estudos tais como o de Barbosa et al (2014), Eckert et al (2014) e Fonseca et al (2012).

Barbosa, et al (2014), pesquisaram as empresas do setor de Papel e Celulose listadas na BM&FBovespa, utilizando-se como parâmetro os anos de 2006 a 2010,. As investigações demonstraram, além de outras, que as empresas sinalizaram suas intenções para uma consciência ambiental, mas não as fizeram numa demonstração contábil isolada como determina a NBC T-15. Destacou-se, também, que a maioria das informações coletadas para análise foi publicada nos relatórios de sustentabilidade.

Eckert et al (2014) analisaram a evidenciação contábil das informações ambientais das empresas da serra gaúcha listadas na Bovespa. Concluíram que as empresas enfatizam sua imagem divulgando as informações de maneira positiva para a sociedade, sendo para uma questão de marketing ou como forma de obter vantagem em relação à concorrência.

Fonseca, Almeida e França (2012) procuraram verificar a evidenciação de Informações Ambientais em Empresas do Segmento de Utilidade Pública Listadas na BM&FBovespa, estudando a evolução dessas informações no anos de 2008, 2009 e 2010. Eles observaram que a maioria das empresas preferiu divulgar suas informações através de relatórios de administração. Observaram, também, que houve um decréscimo de evolução das informações.

### **3 – METODOLOGIA**

Quanto ao delineamento a presente pesquisa é bibliográfica e documental, pois buscou através de pesquisadores na área valer-se de conceitos que norteiam o assunto abordado, bem como, utiliza-se de documentos para a coleta de seus dados. Quanto aos objetivos específicos é descritiva, pois descreve as características de determinada população, no caso as empresas produtoras de papel e celulose listadas na BM&FBovespa. Para Gil (2002) pesquisas descritivas descrevem as características de determinado evento em estudo, estabelecendo relações entre as variáveis e a natureza dessa relação.

Possui como técnica de coleta de dados um *check-list*, pois identifica através de oito itens, se os mesmos foram evidenciados nos relatórios divulgados pelas empresas. Quanto à abordagem será quali-quantitativa, pois verificará o grau de evidenciação das empresas pesquisadas e informará se as empresas evidenciam a maioria das informações de interação com o meio ambiente contidas na norma.

Para definição do quantitativo de empresas foi pesquisado no campo específico de empresas listadas no site da BM&FBovespa as que se enquadravam no segmento de papel e celulose. Foram encontradas sete empresas, sendo elas CELULOSE IRANI S.A., CIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO, FIBRIA CELULOSE S.A., KABLIN S.A., SANTHER FAB DE PAPEL DE STA TEREZINHA S.A., SUZANO HOLDING S.A. e SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.. Da referida amostra foram excluídas as empresas SANTHER FAB DE PAPEL E CELULOSE S.A. e SUZANO HOLDING S.A., pois as mesmas não possuíam dados necessários à coleta, nem tampouco divulgaram relatórios de sustentabilidade.

O levantamento dos dados foi feito através dos relatórios-financeiros, das notas explicativas, relatórios da administração e, principalmente, dos relatórios de sustentabilidade divulgados na BM&FBovespa e nos sites das empresas. Para a

análise dos dados foram utilizados os oito itens de divulgação contidos na NBC T-15 sobre a interação da empresa com o meio ambiente, cada item recebendo a numeração de 1 a 8, conforme o Quadro 1, que vem a seguir.

Quadro 1 – itens de divulgação segundo a NBC T-15.

Item verificado	Item de interação com o meio ambiente
1	Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.
2	Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.
3	Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.
4	Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade.
5	Investimentos e gastos com outros projetos ambientais.
6	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.
7	Valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.
8	Passivos e contingências ambientais.

Fonte: adaptado da NBC T-15.

Para posterior apresentação dos dados, serão atribuídos cinco quadros, cada um referente a um ano pesquisado. Esse quadro informará se os itens pesquisados foram ou não evidenciados nas demonstrações contábeis e relatórios de sustentabilidade. Será atribuído a cada item a variável “0” se o mesmo não fora evidenciado e a variável “1” se o mesmo fora evidenciado.

Cabe destacar que a presente pesquisa possui limitações, pois para o levantamento dos dados foi preciso muito cuidado para coleta já que os relatórios não possuem uma padronização, sendo necessário um grande esforço para sua coleta.

#### **4 – APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS**

Nesta seção os dados coletados foram analisados segundo a exigência da NBC T-15, utilizando-se de quadros que ilustram, ou não, a evidenciação dos itens pesquisados relativos à interação com o meio ambiente contido na NBC T-15. Foi

elaborado quadro que possui o percentual de divulgação das empresas com maior ou menor índice de evidenciação, como também foi elaborado um quadro contendo o ranking dos itens de interação das empresas com o meio ambiente com maior ou menor grau de evidenciação.

Quadro 2 – interação com o meio ambiente segundo a NBC T-15 em 2011.

EMPRESAS	ITENS DE DIVULGAÇÃO								%DIVULGAÇÃO
	1	2	3	4	5	6	7	8	
<b>IRANI</b>	1	1	1	1	1	0	0	1	<b>75%</b>
<b>MELHORAMENTOS</b>	1	1	0	1	1	0	0	0	<b>50%</b>
<b>FIBRIA</b>	1	1	1	1	1	1	1	0	<b>87,5%</b>
<b>KABLIN</b>	1	1	1	1	1	1	1	0	<b>87,5%</b>
<b>SUZANO</b>	1	1	1	1	1	1	1	0	<b>87,5%</b>

Fonte: Elaboração Própria, 2016.

Através do Quadro 2, percebe-se que as empresas FIBRIA CELULOSE S.A., KABLIN S.A. E SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. foram as empresas que mais evidenciaram os itens de interação com o meio ambiente exigidos pela NBC T-15 no ano 2011. As três empresas deixaram de evidenciar apenas o item de passivos e contingências ambientais.

Quadro 3 – interação com o meio ambiente segundo a NBC T-15 em 2012.

EMPRESAS	ITENS DE DIVULGAÇÃO								%DIVULGAÇÃO
	1	2	3	4	5	6	7	8	
<b>IRANI</b>	1	1	1	1	1	0	0	1	<b>75%</b>
<b>MELHORAMENTOS</b>	1	1	0	1	1	0	0	0	<b>50%</b>
<b>FIBRIA</b>	1	1	1	1	1	0	0	0	<b>62,5%</b>
<b>KABLIN</b>	1	1	1	1	1	1	1	0	<b>87,5%</b>
<b>SUZANO</b>	1	1	1	1	1	0	0	0	<b>62,5%</b>

Fonte: Elaboração Própria, 2016.

No Quadro 3, observa-se que a empresa KABLIN S.A. foi a que mais evidenciou os itens pesquisados em 2012, deixando apenas de evidenciar o item passivos e contingências ambientais. Nota-se que em relação a 2011 as empresas FIBRIA CELULOSE S.A. e SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. diminuíram o seu

grau de evidenciação, pois deixaram de evidenciar um item a menos, chegando a 62,5 % de evidenciação dos itens, as outras empresas mantiveram o seu grau de evidenciação.

Quadro 4 – interação com o meio ambiente segundo a NBC T-15 em 2013.

EMPRESAS	ITENS DE DIVULGAÇÃO								%DIVULGAÇÃO
	1	2	3	4	5	6	7	8	
<b>IRANI</b>	1	1	1	1	1	0	0	1	<b>75%</b>
<b>MELHORAMENTOS</b>	1	1	0	1	1	0	0	0	<b>50%</b>
<b>FIBRIA</b>	1	1	1	1	1	1	1	0	<b>87,5%</b>
<b>KABLIN</b>	1	1	1	1	1	1	1	0	<b>87,5%</b>
<b>SUZANO</b>	1	1	0	0	0	0	0	0	<b>25%</b>

Fonte: Elaboração Própria, 2016.

O quadro 4 demonstra que as empresas FIBRIA CELULOSE S.A. E KABLIN S.A. forma as que mais evidenciaram em 2013 os itens de interação com meio ambiente contidos na NBC T-15. Destaque negativo no ano de 2013 ficou para a SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A., pois atingiu apenas 25% de evidenciação.

Quadro 5 – interação com o meio ambiente segundo a NBC T-15 em 2014.

EMPRESAS	ITENS DE DIVULGAÇÃO								%DIVULGAÇÃO
	1	2	3	4	5	6	7	8	
<b>IRANI</b>	1	1	1	1	1	0	0	1	<b>75%</b>
<b>MELHORAMENTOS</b>	1	1	0	1	1	0	0	0	<b>50%</b>
<b>FIBRIA</b>	1	1	1	1	1	0	0	0	<b>62,5%</b>
<b>KABLIN</b>	1	1	1	1	1	0	0	0	<b>62,5%</b>
<b>SUZANO</b>	1	1	1	1	1	0	0	0	<b>62,5%</b>

Fonte: Elaboração Própria, 2016.

No ano de 2014, conforme apresentado no quadro 5, a empresa CELULOSE IRANI S.A. foi a que obteve o maior grau de evidenciação com 75% mantendo, enquanto FIBRIA CELULOSE S.A. E KABLIN S.A. evidenciaram um item a menos em relação a 2013, chegando, cada uma, a um grau de evidenciação de 62,5%.



Quadro 6 – interação com o meio ambiente segundo a NBC T-15 em 2015.

EMPRESAS	ITENS DE DIVULGAÇÃO								%DIVULGAÇÃO
	1	2	3	4	5	6	7	8	
IRANI	1	1	1	1	1	0	0	0	62,5%
MELHORAMENTOS	1	1	1	1	1	0	0	0	62,5%
FIBRIA	1	1	1	1	1	1	1	0	87,5%
KABLIN	1	1	0	1	1	0	0	0	50%
SUZANO	1	1	0	1	1	0	0	0	50%

Fonte: Elaboração Própria, 2016.

Através do Quadro 6 é possível verificar que a empresa FIBRIA CELULOSE S.A. foi a que mais evidenciou no ano de 2015, deixou de evidenciar apenas o item sobre passivos e contingências ambientais. KABLIN S.A. e SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. foram as que menos evidenciaram, evidenciaram apenas metade das informações solicitadas pela NBC T-15.

Pelos quadros apresentados, é possível identificar que a maioria dos itens foi evidenciado nos relatórios das empresas, pois em quase todos os anos pesquisados o grau de divulgação dos itens igualou ou superou os 50%, a exceção da SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. que no ano de 2013 evidenciou apenas 25% da informações de interação com o meio ambiente contidas nas NBC T-15.

Utilizando a soma da quantidade de itens que foram divulgados por cada empresas nos anos pesquisados e dividindo pela quantidade de item que deveria ser evidenciado é possível obter um ranking com as empresas pesquisadas. O ranking informa a posição, a empresa e a porcentagem total de divulgação das mesmas. Conforme o quadro abaixo.

Quadro 7 – ranking das empresas com maior e menor grau de evidenciação.

POSIÇÃO	EMPRESA	%DIVULGAÇÃO
1º	FIBRIA CELULOSE S.A.	77,50%
2º	KABLIN S.A	75,00%
3º	CELULOSE IRANI S.A.	72,50%
4º	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	57,25%
5º	CIA MELOHAMENTOS DE SÃO PAULO	52,50%

Fonte: Elaboração Própria, 2016.

Através do Quadro 7, percebe-se que a empresa FIBRIA CELULOSE S.A. foi a empresa que mais evidenciou os itens de interação com o meio ambiente contidos na NBC T-15, seguida por KABLIN S.A. E CELULOSE IRANI S.A. com um grau de evidenciação acima de 70%.

Da mesma forma que o ranking das empresas, é possível obter um ranking com os itens com maior e menor evidenciação. Utiliza-se a quantidade que foi divulgada de cada item e divide pela quantidade que efetivamente deveria ter sido evidenciada. Conforme quadro abaixo.

Quadro 8 – Ranking com os maiores e menores itens evidenciados

<b>POSIÇÃO</b>	<b>ITEM DE EVIDENCIAÇÃO</b>	<b>%DIVULGAÇÃO</b>
<b>1º</b>	Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente.	<b>100%</b>
<b>2º</b>	Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados.	<b>100%</b>
<b>3º</b>	Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade.	<b>96%</b>
<b>4º</b>	Investimentos e gastos com outros projetos ambientais.	<b>96%</b>
<b>5º</b>	Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	<b>72%</b>
<b>6º</b>	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	<b>28%</b>
<b>7º</b>	Valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente.	<b>28%</b>
<b>8º</b>	Passivos e contingências ambientais.	<b>16%</b>

Fonte: Elaboração Própria, 2016.

O Quadro 8 demonstra que os itens mais evidenciados foram investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente e investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados com 100% de evidenciação pelas empresas. Já os itens relativos à quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade, valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativas e/ou judicialmente e Passivos e contingências

ambientais foram os menos evidenciados pelas empresas. Passivos e contingências ambientais forma evidenciados apenas pela empresa CELULOSE IRANI S.A.

## **5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

A contabilidade tornou-se uma grande aliada na tomada de decisão para os mais diversos usuários existentes no mundo financeiro. Busca, através de suas normas, estabelecer padrões para uma melhor compreensão das informações de suas ações no mercado. A NBC T-15 vem normatizar a divulgação do balanço social pelas empresas, através dela verificou-se que as empresas de papel e celulose listadas na BM&FBovespa, em sua maioria, divulgam a maior parte das informações necessárias exigidas pela norma.

Inicialmente a pesquisa detectou a relevância da evidenciação das informações ambientais nos relatórios e demonstrações contábeis divulgados pela BM&FBovespa e pelos sites das próprias empresas no período de 2011 a 2015.

Num segundo momento a presente pesquisa enumerou as exigências contidas na norma, que trata da necessidade de divulgação dos investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente; Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados; investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade; investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade; Investimentos e gastos com outros projetos ambientais; quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade; valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente; passivos e contingências ambientais. Que serviram como parâmetro a investigação dos dados segregados das demonstrações contábeis das empresas que compõem a amostra.

Com as análise dos dados foi elaborado um ranking tanto para as empresas que mais evidenciaram os itens, como para os itens mais evidenciados. Através da análise realizada foi possível observar que as empresas FIBIRA CELULOSE S.A., KABLIN S.A. e CELULOSE IRANI S.A. foram as empresa que mais evidenciaram os itens pesquisados. Em relação aos itens, os mais evidenciados foram investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente e Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de

ambientes degradados. O item menos evidenciado foram os passivos e contingências ambientais com apenas 16% de evidenciação.

As investigações realizadas demonstraram, também, que as empresas procuram investir em gestão ambiental e social, mas não as divulgam conforme a exigência da NBC T-15, pois deveriam apresentá-las de forma isolada e bem detalhada. As empresas evidenciam, em sua maioria, as informações em relatórios de sustentabilidade de forma não padronizada, sendo necessário um grande esforço para que tais informações sejam coletadas.

Diante do exposto e dos resultados obtidos, com toda limitação anteriormente descrita, fica a sugestão para que as informações sejam divulgadas, também em Balanços Sociais, dentro de uma ordem de padronização que permita melhor acesso aos usuários.

Como sugestão para pesquisa futura, dada à relevância do tema na sustentabilidade das atividades, que sejam realizadas outras pesquisas com recortes temporais futuros e sejam analisados outros segmentos de empresas que causem impactos ambientais de alto nível, procurando identificar a padronização da norma, para que no futuro os estudos contribuam para uma melhor evidenciação das informações relativas ao meio ambiente.

## **ABSTRACT**

The need for disclosure of the paper and pulp companies on environmental reports, although not obligatory, becomes essential for the company to stand out in the current market, as each passing year becomes more important to humanity care for the environment in which we live. Thus, the present study sought to answer if companies in the paper and pulp that are listed on the BM&FBovespa showed the aspect of environmental interaction contained in NBC T-15 in the period covering the years 2011 to 2015. A survey was used bibliographical, documentary and descriptive, with a qualitative and quantitative approach, using a checklist for verification in the companies in that sector listed on the BM&FBovespa. The results showed that they showed most of the information in sustainability reporting, but do not use a Social Report as standardizes NBC T-15. Having prominently in the disclosure of information companies CELULOSE IRANI S.A., FIBRIA CELULOSE S.A. and KABLIN S.A, as evidenced the most information. As negative highlight in relation to highlighted items were liabilities and environmental contingencies, the amount of environmental, administrative and judicial proceedings filed against the company and the value of fines and indemnities related to environmental issues, certain administrative and / or court.

**Key-words:** Disclosure. Environmental information. NBC T-15.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eliedna de Sousa; OLIVEIRA, Ádria Tayllo Alves; SILVA, Roseane Patrícia de Araújo; REZENDE, Isabelle Carlos Campos. **Evidenciação das Informações Ambientais segundo a NBC T-15: Um Estudo nas Empresas do Setor de Papel e Celulose de 2006 a 2010**. REUNIR-Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, UFCG, Sousa – Vol.4, nº 1, p. 19-41, 2014.

BEUREN, I. M. (Org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BOLSA DE MERCADOS E FUTURO e BOVESPA – BM&FBOVESPA – **Listagem de empresas do setor de papel e celulose**. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm)>. Acesso em 15 de Agosto de 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.165, de 27 de dezembro de 2000**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10165.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10165.htm)>. Acesso em 12 de Agosto de 2016.

CARVALHO, José Ribamar Marques de; ALEXANDRE, Francisco Allison Moreira; ALMEIDA, Karla Katiúscia Nóbrega; CARVALHO, Enyedja Kerlly Martins de Araújo; CURI, Wilson Fadlo. **Uma Análise do Interesse dos Estudantes de Ciências Contábeis pela Área de Contabilidade Ambiental**. Revista Ambiente Contábil – UFRN – Natal, v.2. n. 1, p. 37 – 53, jan/jun. 2010.

ECKERT, Alex; LEITES, Eduardo Tomedi; CECHINATO, Suzana; MECCA, Marlei Salete; BIASIO, Roberto. **Evidenciação Contábil das Informações Ambientais: Uma Análise das Empresas da Serra Gaúcha Listadas na Bovespa**. Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 6(4), pp. 508-530, out-dez, 2014.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. Contabilidade Ambiental: Uma Informação para o Desenvolvimento Sustentável. 3ª ed. – São Paulo: Atlas 2011.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa; SIQUEIRA, José Ricardo Maia; GOMES, Monica Zaidam. Contabilidade Ambiental e Relatórios Contábeis. 2ªed. – São Paulo: Atlas 2012.

FONSECA, F. A. P. de B.; ALMEIDA, K. K. N. de; FRANÇA, R. D. de. **Evidenciação de Informações Ambientais em Empresas do Segmento de Utilidade Pública Listadas na BM&FBOVESPA: Um Estudo sobre a Evolução na Divulgação dessas Informações**. REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – Vol. 2, no 3, p.51-68, Mai-Ago/2012.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. **Manual de Contabilidade Societária**. 1ª ed. – São Paulo: Atlas 2010.

MARTINS, Alex Sandro Rodrigues; QUINTANA, Alexandre Costa; JACQUES, Flávia Verônica Silva; MACHADO, Daiane Pias. **O Balanço Social como um instrumento de informação para a sociedade: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande**. Revista Contemporânea de Contabilidade, UFSC, Florianópolis, v.10, n.19, p.49-70, Jan/Abr.,2013.

RIBEIRO, Maísa de Souza Ribeiro. Contabilidade Ambiental. 2ª ed. – São Paulo: Saraiva 2012.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e gestão ambiental. 3ª ed. – São Paulo: Atlas 2011.

TAIAROL, Silvane Maria; RAIMUNDINI, Simone Letícia; BEHR, Ariel. **Indicadores Sociais Internos e a Geração de Valor Adicionado: uma Análise de Relação do Balanço Social e da Demonstração do Valor Adicionado em Bancos Brasileiros**. REUNIR-Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, UFCG, Sousa – vol. 1, nº 2, p.82-100, Set/Dez/2011.